



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO  
EM SAÚDE**

**ABORDAGENS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO EM  
GESTÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**ISRAEL CLEMESON MOUTINHO LEITE**

Foz do Iguaçu

2025

ISRAEL CLEMESON MOUTINHO LEITE

**ABORDAGENS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO EM  
GESTÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial à obtenção do Título de especialista em Gestão em saúde.

Orientador: Prof. Dr. Caio Eduardo Costa Cazelatto.

Foz do Iguaçu

2025

ISRAEL CLEMESON MOUTINHO LEITE

**ABORDAGENS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO EM  
GESTÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial à obtenção do Título de especialista em Gestão em saúde.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Caio Eduardo Costa Cazelatto  
UNILA e IFSULDEMINAS

---

Prof. Me. Rodrigo Sales Queiroz  
(UFBA)

---

Prof. Me. Leonardo Alves dos Santos Correia  
(UFBA)

Foz do Iguaçu, 18 de outubro de 2025.

Dedico este trabalho àqueles que caminharam sobre pedras, espinhos e sob o sol, para que eu pudesse trilhar minha jornada entre flores, sombras e com a possibilidade de sonhar com um diploma.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela dádiva da vida, da saúde e da coragem concedidas a mim, que tornaram possível a realização deste sonho.

A mim pela persistência e por constantes superações.

Ao meu professor orientador, agradeço não apenas pela orientação frequente ao longo deste trabalho, mas, sobretudo, pela amizade, paciência e empatia demonstradas em todo o processo.

Aos professores da banca, sou grato pelas valiosas orientações e considerações.

À minha família e aos amigos, que sempre me apoiaram e não mediram esforços para ajudar-me, em especial minha Mãe Marlei Moutinho, minha avó Maria do Socorro Ferreira, meu pai Clemerson Leite, minha irmã Débora Mirian, meus irmãos Gabriel Hugo, Filipe Daniel e Victor Hugo, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

“Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará. Não tenha medo! Não desanime!” Deuteronômio 31:6.

## RESUMO

A formação em Gestão em Saúde se constitui área de crescente relevância em função da complexidade dos sistemas de saúde. Diante disso, objetivou-se analisar as abordagens teóricas e práticas do ensino de Gestão em Saúde nos cursos de graduação e especialização. Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada entre janeiro de 2018 e agosto de 2025, nas bases SciELO, BVS (LILACS e MEDLINE) e PubMed, com artigos nos idiomas português e inglês, utilizando a estratégia PICO para estruturar a pergunta de pesquisa e organizar os descritores. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sete estudos foram selecionados e analisados. Os resultados revelam diversidade metodológica e educacional em áreas como Odontologia, Educação Física, Enfermagem e Medicina. A maioria dos estudos foi realizada no Brasil e apontou lacunas no ensino da gestão em saúde, especialmente quanto à carga horária reduzida e à frágil articulação entre teoria e prática. Três estudos evidenciaram o potencial das metodologias ativas no desenvolvimento de competências gerenciais. Dois destacaram a importância da formação orientada à Atenção Primária à Saúde. O conjunto dos dados sinaliza desafios e possibilidades para qualificar o ensino da gestão em saúde, sendo necessário fortalecer o ensino de gestão por meio de práticas interdisciplinares, inserção nos serviços do SUS e políticas formativas alinhadas ao quadrilátero da saúde, promovendo uma formação crítica, humanizada e tecnicamente qualificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação educacional; Currículo; Educação de pós-graduação; Ensino; Gestão em saúde.

## ABSTRACT

Training in Health Management is an area of growing relevance due to the complexity of health systems. Given this context, the objective was to analyze the theoretical and practical approaches to teaching Health Management in undergraduate and specialization courses. This is an integrative review with a qualitative nature and descriptive character. The search was conducted between January 2018 and August 2025 in the SciELO, BVS (LILACS and MEDLINE), and PubMed databases, including articles in Portuguese and English, using the PICO strategy to structure the research question and organize the descriptors. After applying inclusion and exclusion criteria, seven studies were selected and analyzed. The results reveal methodological and educational diversity in areas such as Dentistry, Physical Education, Nursing, and Medicine. Most studies were conducted in Brazil and pointed out gaps in health management education, especially regarding limited course hours and the weak connection between theory and practice. Three studies highlighted the potential of active methodologies in developing managerial competencies. Two emphasized the importance of training oriented towards Primary Health Care. The overall data indicate challenges and opportunities to improve health management education, emphasizing the need to strengthen management teaching through interdisciplinary practices, integration into SUS services, and formative policies aligned with the health quadrilateral, promoting critical, humanized, and technically qualified training.

**KEY WORDS:** Curriculum; Education, graduate; Educational measurement; Health management; Teaching.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
PICO	População, Intervenção, Comparação, <i>Outcomes</i> (desfecho)
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	13
2.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
2.2 SELEÇÃO DOS DESCRITORES .....	15
2.3 BASES DE DADOS .....	15
2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	16
2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS .....	16
<b>3 RESULTADOS</b> .....	17
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	21
4.1 ENSINO TEÓRICO E METODOLOGIAS ATIVAS .....	22
4.2 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE ....	24
4.3 FORMAÇÃO GERENCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE .....	25
4.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GESTÃO NO SUS .....	26
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

A formação em Gestão em Saúde se constitui área de crescente relevância em função da complexidade dos sistemas de saúde. A investigação acerca das abordagens teóricas e práticas em gestão em saúde ao longo da graduação ou especialização em qualquer curso da área da saúde, emerge como essencial para a compreensão dos processos que desenvolvem competências estratégicas, reflexivas e colaborativas, sendo também um objeto pertinente para estudos voltados ao aprimoramento curricular e à qualificação do processo de ensino-aprendizagem, articulando teoria, prática e interdisciplinaridade.

Nesse contexto, a gestão em saúde assume papel central como mecanismo por meio do qual se concretizam os princípios da Reforma Sanitária Brasileira, especialmente no que se refere à descentralização administrativa e à consolidação de uma gestão democrática e participativa (PAIM, 2008; ESCOREL, 1999). A formação de gestores, portanto, não deve se restringir à dimensão técnica da administração, mas incorporar uma perspectiva crítica capaz de compreender o Sistema Único de Saúde (SUS) como um projeto político e social, comprometido com a equidade, a universalidade e o controle social (CARVALHO, 2013).

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as bases epistemológicas e as vivências formativas dos estudantes, de modo a contribuir para a qualificação de gestores aptos a atuar com competência nas diversas áreas e níveis de atenção à saúde. Essa investigação apresenta relevância acadêmica, profissional e social, especialmente diante das demandas contemporâneas do SUS, que requerem profissionais não somente capacitados para lidar com os desafios organizacionais e assistenciais em saúde pública, mas também aptos para encontrar soluções eficazes e formas de aperfeiçoamento clínico e gerencial.

Considerando esse contexto, este estudo delimita-se à análise do ensino teórico e prático em Gestão em Saúde no contexto dos cursos de graduação e especialização da área da saúde, tomando como base produções acadêmicas e referenciais de políticas públicas. Parte-se do pressuposto de que ainda existe uma lacuna significativa entre a formação técnica e a formação crítica dos profissionais, o

que compromete a consolidação dos princípios democráticos e participativos do SUS.

A descentralização e a regionalização do SUS, enquanto estratégias de gestão, exigem gestores com habilidade crítica e sensibilidade política para planejar e coordenar ações de forma integrada entre os níveis federal, estadual e municipal. Essa competência, por sua vez, está diretamente ligada à educação em saúde como prática emancipatória, que favorece a participação social e o fortalecimento do controle democrático das políticas públicas (BRASIL, 2004).

O ensino em saúde, nesse sentido, configura-se como um desafio constante para a educação. Experiências na área indicam que apenas tratar sobre fisiologia, anatomia, bioquímica, descrever doenças e suas sintomatologias, não é suficiente para que os discentes desenvolvam práticas direcionadas à saúde e ao bem-estar, podendo ser caracterizado como um desafio educacional (MARINHO *et al.*, 2014). Assim, a identificação das abordagens teóricas e práticas que fundamentam os cursos de graduação e especialização em Gestão em Saúde constitui um importante eixo analítico.

A gestão participativa, quando incorporada aos processos formativos, permite aos estudantes vivenciarem a corresponsabilidade nas decisões e a importância do diálogo entre os diferentes atores do sistema, como gestores, trabalhadores e comunidade, reafirmando o princípio da participação social defendido desde a Reforma Sanitária (PAIM, 2008). A educação em saúde, nessa ótica, deve ser compreendida como processo de construção coletiva do saber, superando modelos tradicionais e hierarquizados de ensino.

Estudos apontam dificuldades na articulação entre teoria e prática, com prevalência de modelos pedagógicos positivistas em detrimento de abordagens reflexivas e críticas (GOMES *et al.*, 2018). Complementarmente, Rocha *et al.* (2024) reforçam a ausência de uma base epistemológica sólida em diversos programas de formação, o que compromete a consolidação de competências cruciais aos futuros gestores, independentemente da área de atuação.

Essas limitações pedagógicas revelam uma contradição importante: enquanto o SUS propõe uma gestão pautada na autonomia, na intersetorialidade e na participação popular, a formação de seus profissionais ainda reproduz modelos tecnicistas e fragmentados. O enfrentamento dessa lacuna requer um projeto

pedagógico que privilegie o pensamento crítico e a prática colaborativa, coerente com a diretriz de democratização da gestão pública (CARVALHO, 2013).

Portanto, a lacuna existente na área da saúde, especialmente no que diz respeito à formação profissional e à gestão de organizações, necessita ser investigada, a fim de que se possa reavaliar a forma como os profissionais de saúde estão sendo preparados. Isso se torna ainda mais expressivo considerando que, tanto na esfera pública quanto na privada, esses profissionais enfrentam situações que exigem conhecimentos em gestão.

No entanto, em muitos casos, a ausência dessa formação compromete sua atuação, impactando negativamente não só em seu desempenho profissional, mas também na qualidade dos serviços prestados à comunidade onde está inserido. A formação crítica em gestão, ao contrário, favorece o empoderamento dos trabalhadores e o fortalecimento do SUS enquanto política pública de Estado, capaz de promover transformações sociais concretas por meio da gestão democrática e do exercício da cidadania.

Mediante o exposto, este estudo tem como propósito central responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as abordagens, perspectivas e desafios relacionados ao ensino teórico e prático em gestão na formação em saúde? Para isso, tem-se como objetivo geral analisar as abordagens teóricas e práticas do ensino em Gestão em Saúde nos cursos de graduação e especialização, com ênfase na articulação entre teoria e prática e nos principais desafios para sua consolidação. Além disso, busca-se identificar os modelos pedagógicos adotados e avaliar a presença e a aplicabilidade de metodologias ativas no ensino da Gestão em Saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo e abordagem qualitativa, caracterizada como método de revisão específico que objetiva reunir, avaliar e sintetizar literaturas anteriores, para promover uma compreensão sucinta sobre uma determinada temática (Whittemore; Knafl, 2005; Severino, 2017). A revisão integrativa permite a incorporação de estudos com diferentes aspectos metodológicos, sejam eles qualitativos ou quantitativos, o que

amplia o escopo da análise e favorece uma visão mais abrangente do fenômeno investigado (Sousa *et al.*, 2017).

Para Souza *et al.* (2010) é o principal método quando se trata de revisões, pois permite reunir e sintetizar evidências provenientes de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, qualitativos e quantitativos. O nível descritivo diz respeito ao propósito de expor, de maneira estruturada e ordenada, os dados essenciais obtidos nos estudos selecionados, sem a intenção de comprovar hipóteses ou estabelecer vínculos de causalidade. Por sua vez, a abordagem qualitativa prioriza a interpretação dos dados quanto aos seus significados e contextos. Em vez de mensurar ou quantificar os achados, busca aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados, destacando suas nuances e complexidades (Severino, 2017).

## 2.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Tratando-se de uma revisão integrativa da literatura, a pergunta desse estudo foi baseada na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação, *Outcomes* (desfecho)), permitindo a delimitação, identificação das palavras-chave. Com base na pergunta problema – “Quais as abordagens, perspectivas e desafios sobre o ensino teórico e prático em gestão na formação em saúde?”.

Considerou-se: ‘P’ de população (estudantes de graduação ou pós-graduação da saúde); ‘I’ referente à intervenção (abordagens teóricas e práticas); C que é a comparação (comparação dos estudos selecionados); e ‘O’ que diz respeito ao desfecho – se os acadêmicos e profissionais estão sendo formados com a habilidade de ser gestor em saúde e quais os desafios para essa capacitação (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

A estratégia PICO é amplamente utilizada na prática baseada em evidências para formular questões de pesquisa clínicas de forma estruturada. Essa ferramenta permite decompor cenários clínicos complexos em componentes específicos, facilitando a busca por evidências relevantes. Ao aplicar o modelo PICO, pode-se identificar claramente o paciente ou população de interesse, a intervenção proposta, a comparação com outras intervenções ou grupos controle e os resultados esperados (Santos; Pimenta; Nobre, 2007; Frandsen *et al.*, 2020).

Estudos recentes destacam que a aplicação do modelo PICO não apenas melhora a qualidade das buscas bibliográficas, mas também contribui para a definição clara dos critérios de inclusão e exclusão em revisões sistemáticas. Essa abordagem facilita a organização dos termos de busca, utilizando descritores padronizados como DECS e MeSH, o que potencializa a eficácia da pesquisa em bases de dados científicas (Eriksen; Frandsen, 2018).

## 2.2 SELEÇÃO DOS DESCRITORES

Para a busca dos estudos, utilizaram-se descritores definidos a partir dos vocabulários controlados Ciências da Saúde (DECS) e o *Medical Subject Headings* (MeSH). Os termos foram: “Gestão em Saúde”; “Ensino”; “Educação de pós-graduação”; “Avaliação educacional”; “Currículo”; “*Health Management*”; “*Teaching*”; “*Education, Graduate*”; “*Educational measurement*”; “*Curriculum*”.

Esses descritores foram combinados por meio do operador booleano “AND”, em português e inglês. A escolha dos termos foi baseada em sua relação direta com o tema da pesquisa e com os objetivos propostos, considerando sua precisão terminológica e relevância conceitual. Essa estratégia possibilitou uma busca mais sensível e específica, com ampla cobertura nos repositórios científicos, garantindo a padronização do processo de busca e seleção dos estudos.

## 2.3 BASES DE DADOS

Buscaram-se publicações referentes as abordagens e perspectivas sobre o ensino teórico e prático na formação em gestão em saúde nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra artigos publicados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); bem como na *Medicine National Institutes of Health* (PUBMED). A busca, seleção e análise dos estudos se deu durante os meses de agosto e setembro de 2025.

## 2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Definiram-se como critérios de inclusão os seguintes aspectos: artigos publicados entre janeiro de 2018 e setembro de 2025, em português e inglês; que estivessem de acordo com o objetivo e a temática deste estudo; e que apresentassem delineamentos como ensaios clínicos controlados randomizados, estudos pré-clínicos, pesquisas qualitativas ou quantitativas, estudos de caso, análise documental, estudos observacionais e transversais. Além disso, foram incluídos apenas artigos disponíveis na íntegra.

Foram excluídos os estudos duplicados, revisões bibliográficas, dissertações, teses e trabalhos não indexados. Também foram desconsiderados os estudos que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Essas exclusões visaram garantir consistência e evitar duplicação de dados, assegurar o rigor metodológico e priorizar publicações científicas indexadas, a fim de garantir a qualidade, a originalidade e a coerência temática da revisão.

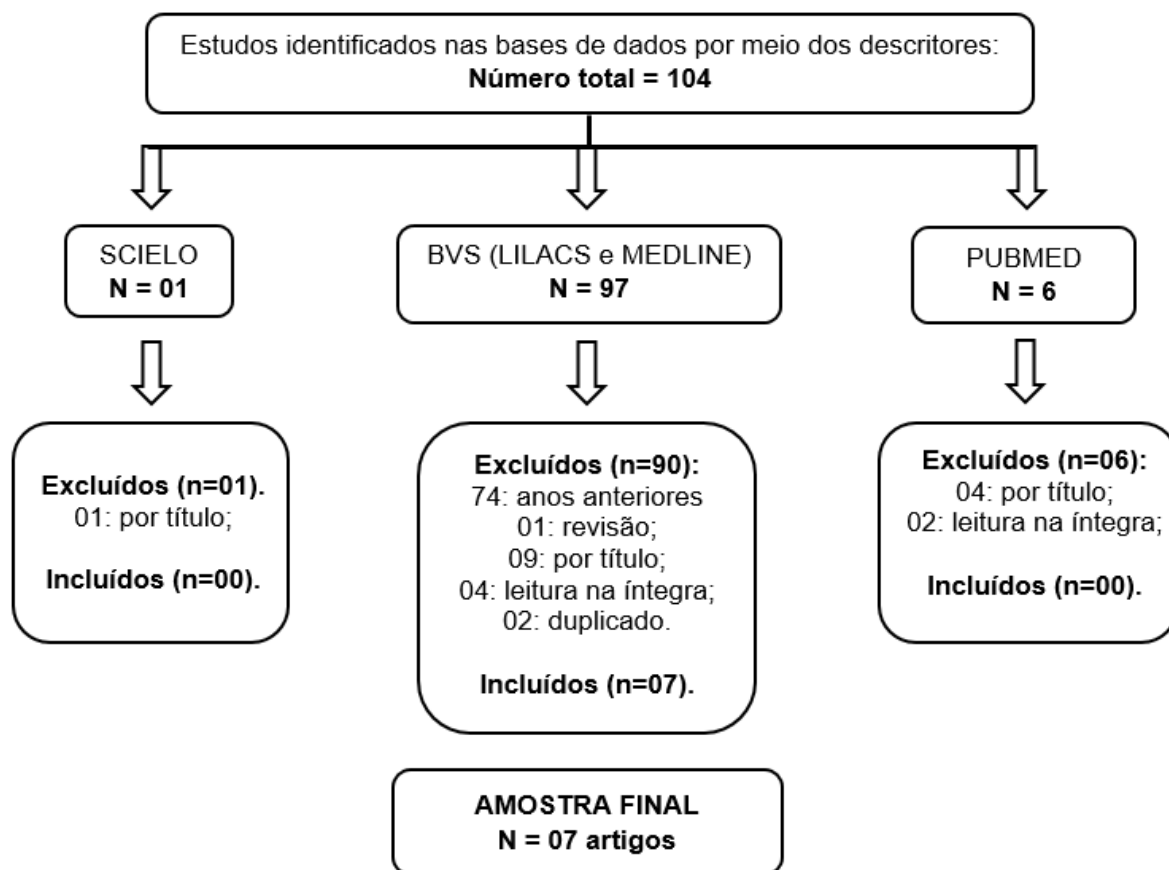
## 2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização temática, conforme por Bardin (2016) e Souza *et al.* (2010). Esse procedimento metodológico visa à identificação, organização e interpretação dos conteúdos dos artigos incluídos, considerando sua relação direta com os objetivos propostos na pesquisa.

Inicialmente, houve a combinação dos descritores nas bases de dados com posterior delimitação da busca mediante os filtros disponibilizados nas plataformas para então serem selecionados de acordo com o título e submetidos à leitura na íntegra, interpretação e síntese, em caráter exaustivo e exploratório. Posteriormente, procedeu-se à extração das informações pertinentes, tais como os objetivos dos estudos, metodologias empregadas e principais conclusões.

Esses dados foram organizados em um quadro analítico, a fim de facilitar a sistematização e a comparação entre os estudos. No total, foram identificados 104 artigos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, 97 estudos foram excluídos, resultando em uma amostra final composta por 7 artigos, demonstrado na Figura 1.

**Figura 1** - Processo de análise dos artigos para composição da amostra final.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

### 3 RESULTADOS

Os resultados foram organizados conforme as principais características metodológicas, objetivos e conclusões dos estudos selecionados, conforme esquematizado no Quadro 1. Essa organização teve como propósito possibilitar uma análise comparativa, permitindo identificar padrões, contrastes e lacunas nas abordagens adotadas quanto ao ensino teórico e prático em Gestão em Saúde. Assim, favorece a compreensão crítica do cenário formativo atual e contribui para o debate sobre a qualificação profissional na área.

**Quadro 1** - Características metodológicas dos estudos incluídos.

Título	Tipo de Estudo, autor(es) e ano de publicação	Objetivo geral	Conclusão
--------	---	----------------	-----------

<p><b>Ensino de gestão em saúde nos cursos paranaenses de Odontologia.</b></p>	<p>Pesquisa descritiva, transversal.</p> <p>(Rocha; Higarashi, 2019).</p>	<p>Analisar o ensino da gestão na Odontologia das universidades do estado do Paraná.</p>	<p>Os resultados mostraram que o ensino de gestão neste estado é pouco explorado, fazendo-se necessária inclusão de maior carga horária voltada para o tema nas matrizes curriculares, objetivando melhorar a formação do futuro cirurgião-dentista.</p>
<p><b>Formação em educação física no contexto de saúde pública nos melhores cursos do Brasil.</b></p>	<p>Análise documental.</p> <p>(Tracz <i>et al.</i>, 2022).</p>	<p>Revisar projetos pedagógicos (PP) para identificar a formação do profissional de Educação Física (PEF - Bacharelado) no contexto de Saúde Pública nos melhores cursos do Brasil.</p>	<p>O estudo revelou um cenário de formação de Bacharéis em EF distante do crescimento que a área demonstrou no campo da Saúde Pública nos últimos anos. É importante que os cursos de graduação em EF considerem uma formação específica no contexto da Saúde Pública, de modo a favorecer a consolidação da atuação do PEF e a qualidade do seu serviço na Atenção Primária à Saúde.</p>
<p><b>Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia.</b></p>	<p>Estudo transversal de natureza qualitativa descritiva.</p> <p>(Santos <i>et al.</i>, 2021).</p>	<p>Analisar a percepção de estudantes e professores de odontologia, a respeito do processo de construção e apresentação do portfólio reflexivo enquanto estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação, na disciplina Clínica Integrada do Curso de Odontologia.</p>	<p>A construção do portfólio por estagiários em Clínica Integrada Odontológica se constitui um recurso potencializador do trabalho em equipe, se estabelecendo como estratégia educacional que permite (re) significar e aprofundar o conhecimento, ao tempo que propicia a consolidação do aprendizado, exigindo um nível de reflexão crítica que favorece o crescimento do estudante, enquanto</p>

			<p>cidadão e futuro profissional, podendo ser admitido como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação formativa, crítica, reflexiva, criativa e dialética.</p>
<p><b>Consensus of public health professors on the main pedagogical approaches for training in the brazilian Unified Health System.</b></p>	<p>Estudo de avaliabilidade.  (Lima <i>et al.</i>, 2020).</p>	<p>Estabelecer consenso a partir de especialistas sobre os elementos essenciais para a formação direcionada ao Sistema Único de Saúde, considerando os pressupostos da saúde coletiva e das Diretrizes Curriculares Nacionais.</p>	<p>A matriz de critérios validada caracteriza-se como importante ferramenta para construção do conhecimento, partindo da premissa de que, ao se apoderar das competências essenciais à formação no Diretrizes Curriculares Nacionais, o processo formativo poderá ser problematizado por todos os atores envolvidos. O atual cenário político brasileiro, atravessado por políticas de austeridade que desafiam a consolidação dos principais direitos constitucionais, deve servir como estímulo à formação de profissionais alinhados aos interesses públicos, em especial ao Diretrizes Curriculares Nacionais, nos cursos da área da saúde.</p>

<p><b>2020 family medicine postgraduate examinations at The University of the West Indies: successes and challenges in the time of COVID-19 pandemic.</b></p>	<p>Estudo descritivo de natureza qualitativa;</p> <p>(Motilal <i>et al.</i>, 2021).</p>	<p>Descrever os sucessos e desafios encontrados na montagem de exames de Medicina de Família qualificados durante a pandemia de COVID-19 na instituição dos autores.</p>	<p>Devido às mudanças mundiais nos modos de aprendizagem, os programas de treinamento devem incorporar o desenvolvimento de competências básicas como um requisito contínuo para seu corpo docente. Isso ajudará a mitigar futuras interrupções em treinamentos e avaliações presenciais e poderá assumir a forma de módulos on-line, educação médica contínua ou instruções no local. Essas competências servirão para desenvolver capacidade para avaliação e exames.</p>
<p><b>Metodologia para articular processos de formação-intervenção-avaliação na educação profissional em enfermagem.</b></p>	<p>Pesquisa-intervenção.</p> <p>(Santos Filho; Souza, 2019).</p>	<p>Propor e descrever uma metodologia capaz de articular, de forma integrada e transformadora, os processos de formação, intervenção e avaliação na educação profissional em enfermagem.</p>	<p>A articulação entre formação, intervenção e avaliação constitui uma estratégia potente para transformar tanto os sujeitos envolvidos quanto os serviços de saúde onde atuam, contribuindo para mudanças concretas nas práticas de cuidado e na organização do trabalho em saúde.</p>
<p><b>Avaliação de percepções sobre gestão da clínica em cursos orientados por competência.</b></p>	<p>Estudo quantitativo e qualitativo.</p> <p>(Gomes <i>et al.</i>, 2018).</p>	<p>Avaliar percepções de domínio de capacidades em gestão da clínica de participantes de cursos orientados por competência e baseados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem,</p>	<p>As iniciativas educacionais estudadas, orientadas por competência e baseadas em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, podem obter, dentre os seus resultados, o aumento da percepção de seus participantes</p>

		antes e após o processo de formação oferecido.	acerca do domínio de capacidades presentes no perfil de competência, confirmando a hipótese do estudo.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Observou-se diversidade de enfoques metodológicos e contextos educacionais, abrangendo áreas como Odontologia, Educação Física, Enfermagem e Medicina. Seis dos sete estudos foram realizados no Brasil, com um estudo internacional. A maioria das pesquisas apontou lacunas na formação em gestão, especialmente relacionadas à baixa carga horária dedicada ao tema e à frágil articulação entre teoria e prática nos cursos de graduação.

Três estudos abordaram diretamente o uso de metodologias ativas de ensino, como o portfólio reflexivo e abordagens por competência, demonstrando impactos positivos no desenvolvimento de habilidades críticas e gerenciais. Dois estudos também destacaram a necessidade de formação voltada à Atenção Primária à Saúde, evidenciando a importância da gestão nesse nível de atenção. Assim, os dados reunidos fornecem um panorama abrangente sobre os desafios e estratégias relacionadas ao ensino da gestão em saúde, podendo fortalecer as práticas pedagógicas nesse campo.

A síntese dos estudos demonstra heterogeneidade de métodos e contextos formativos, no entanto, revela convergência quanto à necessidade de fortalecer o ensino de gestão em saúde e integrar teoria e prática nos cursos da área. Esses achados são discutidos a seguir.

#### 4 DISCUSSÃO

Com base na síntese dos sete estudos analisados, observa-se que, embora os enfoques metodológicos e as áreas profissionais variem — Odontologia, Educação Física, Enfermagem e Medicina — há convergência quanto à identificação de fragilidades na formação em gestão na saúde, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática e à inserção efetiva de conteúdos relacionados à gestão nos currículos. Os estudos de Rocha e Higarashi (2019) e Tracz *et al.* (2022)

evidenciam a ausência ou insuficiência de conteúdos voltados à gestão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, apontando a necessidade de uma reformulação curricular associada às exigências do sistema de saúde contemporâneo.

Por outro lado, algumas investigações destacam estratégias pedagógicas que buscam superar tais lacunas, como o uso do portfólio reflexivo (Santos *et al.*, 2021) e metodologias ativas orientadas por competências (Gomes *et al.*, 2018), as quais demonstraram impactos positivos na formação crítica e na consolidação de habilidades gerenciais. A pesquisa de Santos Filho e Souza (2019), ao propor uma metodologia integradora entre formação, intervenção e avaliação, reforça esse movimento de transformação pedagógica com foco na prática e na autonomia profissional.

Em termos de divergência, enquanto alguns estudos priorizam a análise de documentos institucionais (Tracz *et al.*, 2022), outros adotam abordagens empíricas centradas nas percepções de estudantes e docentes. Ainda assim, todos convergem na defesa de uma formação mais crítica, integrada e contextualizada, com base nas diretrizes do SUS e às demandas contemporâneas do trabalho em saúde, buscando solucioná-las e aperfeiçoar os atos clínicos e processuais em gestão.

#### 4.1 ENSINO TEÓRICO E METODOLOGIAS ATIVAS

A análise dos estudos revela não apenas uma tendência, mas uma demanda urgente por transformações nos modelos de ensino na área da saúde, especialmente no que se refere à superação de práticas pedagógicas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos. A incorporação de metodologias ativas, como o uso de portfólios reflexivos e o ensino orientado por competências, desponta como uma resposta concreta às limitações do ensino tradicional.

Essas metodologias favorecem a autonomia discente e o desenvolvimento de competências críticas e gerenciais, mas também redimensionam o papel do docente, que passa a atuar como mediador do processo formativo. Esse movimento aponta para uma mudança de paradigma educacional, em que a aprendizagem deixa de ser um processo unidirecional e passa a ser construída de forma dialógica,

contextualizada e orientada para o desenvolvimento de competências reais e aplicáveis à prática em saúde.

O estudo de Santos *et al.* (2021), por exemplo, destacou o portfólio como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da autonomia, do trabalho em equipe e da reflexão crítica, promovendo um envolvimento mais ativo dos estudantes com situações reais de aprendizagem. De modo semelhante, Gomes *et al.* (2018) e Marin *et al.* (2010) evidenciaram que as metodologias ativas favorecem o domínio de competências essenciais à gestão clínica, além de incentivar a interdisciplinaridade e a colaboração entre os profissionais.

A partir dessa análise crítica das percepções acerca do domínio de competências gerenciais na clínica, identificam-se três áreas centrais: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Esta categorização evidencia não apenas a complexidade inerente à formação desses profissionais, mas também aponta para lacunas na preparação para os desafios gerenciais. Assim, Gomes *et al.* (2018) destacam:

O enfrentamento de problemas e o aproveitamento de oportunidades para a produção de um cuidado em saúde com integralidade, qualidade, eficiência, eficácia, efetividade e segurança, dando ênfase ao trabalho em equipe e em redes de atenção à saúde (Gomes *et al.*, 2018, p. 8).

No mesmo estudo, conclui-se que as iniciativas educacionais avaliadas, fundamentadas no desenvolvimento por competências e apoiadas por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, promoveram uma ampliação da percepção dos participantes quanto ao domínio de habilidades voltadas à gestão clínica. O resultado está alinhado com a tendência atual de ressignificar o perfil de competência profissional na saúde, defendendo-se que ele seja construído a partir da prática efetiva, e não apenas de descrições abstratas (Gomes *et al.*, 2018; Cate; Billett, 2014).

Outro aspecto pertinente, diz respeito à incorporação das tecnologias da informação no ensino em saúde. Motilal *et al.* (2021) destacaram os benefícios do uso de módulos on-line e recursos digitais, especialmente em contextos adversos como a pandemia do Coronavírus Disease 2019 (COVID-19). Essas ferramentas foram apontadas como potencializadoras da educação médica contínua e do desenvolvimento de habilidades para atuação em condições virtuais e de

telessaúde, demonstrando que a inovação pedagógica vai além da sala de aula, impactando diretamente a prática profissional.

Essas experiências evidenciam a urgência de construir um ecossistema educacional mais dinâmico e responsivo às demandas atuais da saúde. Para isso, é fundamental articular inovação tecnológica com práticas pedagógicas críticas, superando modelos tradicionais e fragmentados de ensino. Essa integração favorece o desenvolvimento de competências técnicas, mas também de habilidades éticas, reflexivas e colaborativas.

#### 4.2 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

A dissociação entre teoria e prática emerge como um entrave estrutural para a consolidação de uma formação gerencial robusta na área da saúde. Embora a gestão esteja presente em algumas matrizes curriculares, a análise dos estudos revela que sua abordagem permanece superficial e pouco articulada com a realidade dos serviços de saúde.

Rocha e Higarashi (2019) destacam essa problemática ao evidenciar uma carga horária inferior a 1% dedicada à gestão nos cursos de Odontologia do Paraná, sinalizando não apenas uma negligência institucional, mas também uma visão limitada das competências necessárias para o profissional contemporâneo. Essa negligência curricular não se apresenta como um caso isolado. Tracz *et al.* (2022) demonstram que, mesmo em instituições de referência, o ensino continua distanciado das práticas gerenciais, especialmente na Atenção Primária à Saúde, reforçando um modelo tradicional que privilegia o conhecimento clínico em detrimento da complexidade organizacional do SUS.

O ato de priorizar a aquisição de conteúdos teóricos nos cursos da área da saúde, apontado por Ceccim e Feuerwerker (2004), contribui para a fragmentação curricular, restringindo o desenvolvimento de uma atuação integrada, crítica e corresponsável nos espaços de gestão. Essa perspectiva evidencia a necessidade urgente de uma reestruturação pedagógica que ultrapasse a mera inserção pontual de disciplinas, propondo uma mudança profunda na concepção da formação em saúde que contemple a articulação efetiva entre ensino, gestão, atenção e controle social.

Ademais, a percepção dos estudantes oferece um olhar essencial para compreender essa problemática. Oliveira *et al.* (2023) destacam que, apesar da valorização das metodologias ativas, os alunos enfrentam desafios como insegurança e demanda por maior suporte pedagógico. Essas evidências indicam a relevância de aprofundar investigações acerca da avaliação dos discentes em Gestão em Saúde sobre suas formações, sobretudo quanto à preparação para os desafios inerentes à atuação gerencial (Cavalcanti *et al.*, 2022).

#### 4.3 FORMAÇÃO GERENCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE

A gestão ainda não se consolidou como componente estruturante dos currículos da área da saúde. Embora haja um discurso amplamente aceito sobre a importância das competências gerenciais para o fortalecimento do SUS, na prática, a gestão segue sendo tratada como conteúdo acessório ou marginal. Essa abordagem limitada não apenas enfraquece a formação dos futuros profissionais, como também compromete a efetividade dos serviços públicos de saúde.

Os estudos analisados indicam a necessidade urgente de uma mudança de paradigma, que incorpore de forma transversal temas como planejamento, liderança, organização do trabalho e práticas colaborativas, superando a lógica de disciplinarização isolada. Nesse sentido, as contribuições de Santos Filho e Souza (2019) se destacam ao proporem uma metodologia integradora que articula formação, intervenção e avaliação, reforçando o papel transformador do processo educativo tanto sobre os sujeitos quanto sobre os contextos de prática.

Essa proposta sugere alternativas metodológicas aos modelos convencionais e se aproxima da lógica do quadrilátero da formação em saúde (ensino, gestão, atenção e controle social), que orienta para uma aprendizagem situada, interdisciplinar e socialmente engajada, com base na construção conjunta e orientada referente ao saber teórico e prático. Em consonância, Lima *et al.* (2020) apontam que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) já estabelecem a necessidade de inserção precoce dos estudantes nos serviços do SUS, com ênfase em valores como responsabilidade social, humanização e participação popular.

No que tange à dimensão prática da formação, a literatura enfatiza a importância da vivência interdisciplinar em cenários reais de atenção à saúde.

Alvarenga *et al.* (2013) observaram que estágios interprofissionais no Sistema Único de Saúde contribuem para o desenvolvimento de habilidades nas dimensões preventiva, assistencial e de reabilitação, enquanto Oliveira *et al.* (2023) ressaltam que a supervisão reflexiva potencializa a articulação entre teoria e prática em condições reais de trabalho. Ou seja, a incorporação de atividades práticas interdisciplinares é essencial para a formação de gestores capazes de atuar de maneira integrada e resolutiva.

Ainda, observa-se que para Lima *et al.* (2020), no âmbito da Dimensão Política, Planejamento e Gestão, se faz necessário na formação em saúde coletiva, conteúdos que abrangem o planejamento e a gestão em saúde, a atenção à saúde e a educação permanente, pois são subdimensões consideradas fundamentais para o processo de aprendizagem dos estudantes. Entre as diferentes áreas de ensino e atuação da saúde coletiva, essa dimensão apresenta conteúdos diretamente relacionados à prática clínica e à organização dos serviços.

Entretanto, observa-se que essas diretrizes, embora avançadas conceitualmente, ainda enfrentam desafios na sua efetivação cotidiana nos espaços acadêmicos. Assim, a distância entre a intencionalidade das DCNs e sua aplicação prática revela o quanto a gestão continua sendo um ponto cego na formação em saúde, demandando um compromisso institucional mais consistente.

#### 4.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GESTÃO NO SUS

O ensino de gestão em saúde enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e políticos que comprometem a formação de profissionais capacitados para liderar processos organizacionais e de cuidado. A baixa carga horária dedicada ao tema, a fragmentação curricular e a carência de articulação entre teoria e prática configuram barreiras persistentes, que limitam a consolidação de competências gerenciais essenciais ao enfrentamento das complexidades do sistema de saúde brasileiro.

Somam-se a essas limitações internas, fatores externos igualmente desestabilizadores, como a instabilidade dos cargos de gestão e a influência político-partidária nos serviços públicos, conforme apontado por Lorenzetti *et al.* (2014) e Pires *et al.* (2019). Tais elementos agravam a dificuldade de estabelecer uma cultura gerencial sólida e contínua no SUS, evidenciando limitações institucionais e

pedagógicas que dificultam a consolidação de competências gerenciais. Nessa circunstância, a formação em gestão não pode restringir-se à dimensão técnica: ela deve também preparar os profissionais para atuar criticamente frente a essas adversidades estruturais e políticas.

Apesar desse panorama desafiador, algumas iniciativas vêm apontando caminhos possíveis para a superação dessas barreiras. Experiências que incorporam metodologias ativas, como o uso de portfólios reflexivos e o ensino orientado por competências, bem como aquelas que valorizam as práticas situadas nos territórios, têm se mostrado eficazes para direcionar a formação às demandas reais dos serviços de saúde. Tais abordagens promovem maior protagonismo discente, fortalecem a articulação com a prática e ampliam o escopo das competências desenvolvidas.

Nesse sentido, a gestão na Atenção Primária à Saúde (APS) ganha destaque como um campo estratégico, que exige profissionais capazes de lidar com a complexidade das redes de cuidado e com os múltiplos desafios organizacionais do cotidiano. A crescente demanda por integração entre níveis de atenção e a necessidade de promover a equidade no acesso aos serviços reforçam a importância de formar gestores preparados não apenas para administrar, mas também para atuar com foco na saúde comunitária, na intersetorialidade e na consolidação do SUS.

A análise dos estudos sistematizados reafirma essas constatações ao evidenciar lacunas persistentes na formação em gestão, especialmente no que tange à sua abordagem periférica nos currículos, desconectada tanto das Diretrizes Curriculares Nacionais quanto das necessidades concretas dos serviços. A ausência de propostas interdisciplinares e integradas enfraquece a preparação para os desafios organizacionais, políticos e sociais do SUS. Além disso, embora metodologias ativas tenham demonstrado potencial transformador, sua adoção ainda é pontual e insuficiente para reverter a lógica tradicional predominante nas instituições de ensino.

Diante desse cenário, nota-se a necessidade de aprofundar pesquisas sobre a inserção da gestão nos currículos da saúde e reconfigurar o processo formativo, superando modelos conservadores e promovendo uma integração efetiva entre teoria, prática e gestão. Estratégias como a ampliação da formação interprofissional,

a valorização das práticas em cenários reais do SUS e o fortalecimento do uso de tecnologias educacionais, incluindo recursos híbridos e digitais, devem ser incorporadas de forma estruturada.

Por fim, destaca-se a importância de escutar os estudantes e egressos da área, compreendendo suas experiências, inseguranças e expectativas, como base para o aprimoramento contínuo do ensino. Ao articular inovação metodológica com uma compreensão crítica das condições institucionais e políticas que atravessam a gestão em saúde, é possível avançar na construção de uma formação mais qualificada, comprometida com a transformação social e com a consolidação de um SUS equânime e resolutivo.

A análise crítica dos estudos revela convergência quanto à insuficiência do ensino de gestão na formação em saúde, destacando o potencial das metodologias participativas e a necessidade de integração entre ensino, prática e gestão no SUS. Esses achados reforçam a importância de políticas formativas que consolidem competências gerenciais interdisciplinares e sustentáveis

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na revisão integrativa da literatura, mediante a análise dos sete estudos selecionados, foi possível identificar que o ensino teórico e prático em gestão nos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde é marcado por lacunas estruturais, curriculares e metodológicas. Apesar do reconhecimento formal da gestão como competência essencial nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os dados sistematizados apontam que esse campo permanece em posição coadjuvante nos currículos, com inserção fragmentada, carga horária insuficiente e desarticulação com a prática nos serviços de saúde. Essa dissociação compromete o desenvolvimento de competências gerenciais coerentes com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), ao reduzir a gestão a um conteúdo meramente instrumental, desvinculado de sua dimensão estratégica, política e organizacional.

Embora experiências isoladas com metodologias ativas, como portfólios reflexivos e abordagens por competências, revelem potenciais transformadores para a formação gerencial, sua adoção ainda não representa uma virada paradigmática no modelo educacional vigente. A análise dos estudos sugere que tais iniciativas,

embora promissoras, esbarram em obstáculos institucionais, como a rigidez dos projetos pedagógicos, a fragmentação disciplinar e a ausência de políticas institucionais de formação docente voltadas à inovação pedagógica. Assim, a principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar e identificar os limites e propor caminhos para o aprimoramento do ensino de gestão em saúde.

Entre as limitações da presente revisão, destacam-se o recorte temporal e geográfico restrito ao cenário nacional, o número reduzido de estudos incluídos e a predominância de abordagens descritivas, o que limita a ampliação dos achados. Além disso, a seleção de artigos em apenas dois idiomas pode ter restringido a diversidade epistemológica da análise. Para aprofundar o debate, recomenda-se a realização de estudos empíricos longitudinais e comparativos, que avaliem o impacto de metodologias ativas na formação de competências gerenciais em diferentes cursos da saúde, instituições e em ocasiões regionais.

Conclui-se então que a gestão em saúde ainda ocupa posição secundária nos currículos das graduações e pós-graduações, carecendo de integração efetiva com a prática profissional. Reforça-se, portanto, a demanda por políticas de formação continuada que preparem profissionais capazes de atuar com competência técnica, visão sistêmica e compromisso social, de modo a fortalecer a capacidade de resposta do SUS às suas múltiplas e complexas demandas.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, José da Paz Oliveira et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. **Revista de Enfermagem** da UFPE online, Recife, v. 7, n. 10, p. 5944–5951, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11891>. Acesso em: 11 set 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. Acesso em: 20 ago 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_educacao_permanente_saude.pdf). Acesso em: 27 out 2025.
- CARVALHO, Gilson. *A saúde pública no Brasil*. São Paulo: **Hucitec**, 2013. Disponível em: <https://www.hucitec.com.br/produtos/a-saude-publica-no-brasil>. Acesso em: 27 out 2025.
- CATE, Olle Ten; BILLET, Stephen. Competency-based medical education: origins, perspectives and potentialities. **Medical Education**, Nova Jérsei, v. 48, n. 3, p. 325–332, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/medu.12355>. Acesso em: 02 set 2025.
- CAVALCANTI, Ana Marília Correa et al. Formação-ação em promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho: interdisciplinaridade no uso de portfólio reflexivo. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 18, e022011, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/16473>. Acesso em: 02 set 2025.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso em: 03 set 2025.
- COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 787–796, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300004>. Acesso em: 04 set 2025.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira; AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1589–1590, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.15862022>. Acesso em: 20 ago 2025.

ERIKSEN, Mette Brandt; FRANDSEN, Tove Faber. The impact of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 106, n. 4, p. 420–431, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.345>. Acesso em: 21 ago 2025.

SCOREL, Sarah. *Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário*. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 1999. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3371>. Acesso em: 27 out 2025.

FRANDSEN, Tove Faber et al. Using the full PICO model as a search tool for systematic reviews resulted in lower recall for some PICO elements. **Journal of Clinical Epidemiology**, Amsterdam, v. 127, p. 69–75, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.07.005>. Acesso em: 21 ago 2025.

GOMES, Romeu et al. Avaliação de percepções sobre gestão da clínica em cursos orientados por competência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 17–28, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.26652015>. Acesso em: 25 ago 2025

LIMA, Jônia Cybele Santos et al. Consensus of public health professors on the main pedagogical approaches for training in the Brazilian Unified Health System. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20190192, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0192>. Acesso em: 25 ago 2025.

LORENZETTI, Jorge et al. Health management in Brazil: dialogue with public and private managers. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417–425, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072014000200017>. Acesso em: 15 set 2025.

MARIN, Maria José Sanches et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 14, p. 331–344, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200008>. Acesso em: 05 set 2025.

MARINHO, A. et al. Desafios do ensino em saúde: teoria e prática na formação do profissional. **Revista de Educação em Saúde**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 45–53, 2014. Disponível em: <https://revistaeducacaoemsaude.com.br/article/view/214>. Acesso em: 27 out 2025.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 429–444, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000200009>. Acesso em: 10 set 2025.

MOTILAL, Shastri et al. 2020 family medicine postgraduate examinations at The University of the West Indies: successes and challenges in the time of COVID-19 pandemic. **Postgraduate Medical Journal**, London, v. 97, n. 1149, p. 423–426,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2021-139748>. Acesso em: 25 ago 2025.

OLIVEIRA, Sarah Beatriz Soares et al. Metodologias ativas na educação médica: percepção de estudantes. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, v. 36, n. 2, e23038, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31547/rpe.v36i2.23038>. Acesso em: 14 set 2025.

PAIM, Jairnilson Silva. *A Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Salvador: **Editora da Universidade Federal da Bahia**, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6822>. Acesso em: 27 out 2025.

PIRES, Denise Elvira Pires de et al. Gestão em saúde na atenção primária: o que é tratado na literatura. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20160426, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2016-0426>. Acesso em: 11 set 2025.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; GIACOMINI, Eduardo. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: revisão integrativa de literatura. **Saúde em Debate**, Brasília, v. 46, spe, p. 261–280, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022S103>. Acesso em: 05 set 2025.

ROCHA, Dais Gonçalves et al. Formação em pesquisa qualitativa nos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva: panorama no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, e00116723, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00116723>. Acesso em: 02 set 2025.

ROCHA, Najara Barbosa; HIGARASHI, Ieda Harumi. Ensino de gestão em saúde nos cursos paranaenses de Odontologia. **Revista da ABENO**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 78–86, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.br/abeno/article/view/67221>. Acesso em: 25 ago 2025.

SANTOS FILHO, Serafim Barbosa; SOUZA, Kleyde Ventura de. Metodologia para articular processos de formação-intervenção-avaliação na educação profissional em enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 79–88, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018251.13572017>. Acesso em: 25 ago 2025.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000400020>. Acesso em: 21 ago 2025.

SANTOS, Lydia de Brito et al. Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia. **Revista da ABENO**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 1035, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.br/abeno/article/view/82979>. Acesso em: 25 ago 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. **Cortez editora**, São Paulo, 2017. Acesso em: 20 ago 2025.

SILVA, Márcio Emílio Caldeira; TOLENTINO JÚNIOR, Dilceu Silveira. Interdisciplinaridade e ensino superior na área da saúde: perspectivas para a formação profissional. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 6, e15455, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15455>. Acesso em: 15 set 2025.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, Coimbra, v. 21, n. 2, p. 17–26, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/10614>. Acesso em: 19 ago 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 19 ago 2025.

TRACZ, Eduardo Henrique Casoto et al. Formação em educação física no contexto de saúde pública nos melhores cursos do Brasil. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 33, p. e3331, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3331>. Acesso em: 25 ago 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 12 out 2025.